



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA: PRESSUPOSTOS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS
<b>Autor</b>	ELIZABETH LETTNIN THIEL
<b>Orientador</b>	ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

## EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA: PRESSUPOSTOS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS

Bolsista de IC: Elizabeth Lettnin Thiel (UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Aline Lemos da Cunha Della Libera (FACED/UFRGS)

A pesquisa em questão propõe-se a compreender a Educação Popular Feminista (EPF) como campo teórico-metodológico. O conceito, proposto pela Rede Mulher de Educação (RME) há mais de 30 anos, ainda é pouco debatido em âmbito acadêmico. Suas idealizadoras, sócias honorárias da referida instituição, seguem com sua militância ao longo destes anos. Com ênfase nas vivências de mulheres de grupos populares na América Latina, nos anos 80 reivindicam, no contexto brasileiro, a inclusão da agenda feminista no âmbito constitucional. Por serem as pioneiras, estas trajetórias são relevantes para o debate atual sobre os Direitos Humanos das Mulheres e para o fortalecimento das reflexões e proposições no que se refere às políticas públicas que têm como horizonte o protagonismo feminino, por meio da geração de trabalho e renda. A Educação Popular Feminista pode ser conceitual e metodologicamente significativa para a análise e elaboração de propostas curriculares de cursos de formação profissional para mulheres de grupos populares e socialmente vulneráveis, considerando a articulação de dois campos: a Educação Popular e o foco na educação das classes trabalhadoras, além dos Estudos Feministas pela ênfase nos Direitos Humanos das Mulheres. A referida pesquisa objetiva, dentre outros, contribuir para a discussão de propostas de educação e qualificação profissional para mulheres em situação de privação de liberdade, considerando a vulnerabilidade social a que estão submetidas e a articulação deste projeto de pesquisa com um programa de extensão universitária (FACED/UFRGS), em âmbito prisional, desenvolvido em parceria com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE-RS) em anos anteriores. Os primeiros diálogos sobre a EPF, foram realizados por meio de entrevista com a socióloga e ambientalista brasileira Moema Viezzer, uma das sócias honorárias da RME, autora do livro “Se me deixam falar”: Domitila – depoimento de uma mineira boliviana (1978), cuja leitura inspira a compreensão de questões significativas para identificar pressupostos da Educação Popular Feminista, em diálogo com os Direitos Humanos das Mulheres. Na primeira fase do estudo identificamos, pelo menos três deles: a valorização do saber da experiência feita; a ênfase nas lutas históricas da classe trabalhadora; e o reconhecimento da cultura popular. Já nos primeiros diálogos com Moema Viezzer houve mudanças nos procedimentos de pesquisa, especialmente a partir da doação/empréstimo de vários documentos (encartes, jornais, cartilhas, livros) produzidos pela Rede Mulher de Educação ou pela referida autora, nos quais se encontram detalhamentos do referencial que fundamenta a Educação Popular Feminista. Dessa forma nos encontramos na etapa de análise destes documentos. Iniciando tais leituras, nos propusemos a analisar o Jornal livro “Se me deixam falar...” de Moema Viezzer e com produção da Rede Mulher de Educação, que apresenta uma síntese desta obra voltada a grupos populares e aos sujeitos poucos escolarizados. A pesquisa está em andamento com previsão de término em 2020.